



Carreiras & Gestão

Maioria das falências ocorre no comércio

O IBGE divulgou um levantamento apontando que o comércio é o setor em que as empresas mais sofrem falência no Brasil. Das 100 mil companhias que abrem por ano, 58 mil fecha as portas antes de completar três anos, sendo que 47,8% das falências ocorrem no comércio. Um dos motivos apontados pelo IBGE é a peculiaridade do setor: o comércio requer menos investimentos e menos qualificação profissional, além de ser o setor preferido pelos novos empreendedores.

Segundo **Fábio Bartolozzi Astrauskas, diretor da Siegen**, empresa de consultoria especializada na recuperação de empresas em crise financeira, a maioria das empresas, em especial as pequenas e médias, acaba entrando em falência porque demora a adotar uma estratégia de recuperação quando enfrenta uma crise.

“O colapso financeiro de uma empresa geralmente é precedido por sinais de carência em estágios progressivos de dificuldades. Esses estágios evoluem a partir de um conjunto de sinais de carência gerencial e operacional que são refletidos no desempenho financeiro da empresa. Quanto antes eles forem identificados, menos recursos a empresa consumirá e mais chances ela terá de se recuperar”, afirma **Astrauskas**.

É comum encontramos no comércio empresas com gestão tipicamente familiar cujos empresários delegam mal as funções e têm pouco conhecimento de marketing e finanças. De acordo com **Astrauskas**, esses são alguns dos principais sinais de carência gerencial de uma empresa.

Em muitos casos, também são identificados sinais de carência operacional, tais como falta de qualidade nos controles internos da empresa, incapacidade de responder com agilidade às mudanças e tendências de mercado, perdas de pedidos ou contratos por atrasos no cronograma de entrega, queda ou estagnação do faturamento, entre outros.

A má administração de uma empresa reflete também no seu desempenho financeiro. Atrasos nos pagamentos, pagamentos em cartório, perda de capital de giro, endividamento bancário crescente, mudança no perfil de endividamento de longo para curto prazo, envio de informações filtradas para os bancos e, conseqüentemente, perda de linhas de crédito, são algumas das situações mais comuns.

“Não surpreende que quase metade das falências esteja no setor do comércio. Isso ocorre por três motivos: é o setor que reúne o maior número de empresas; os investimentos são baixos e, portanto, o empresário não se cerca dos cuidados e estudos necessários; e as margens de lucro são mais baixas, ocasionando perdas significativas quando o negócio é mal administrado”, afirma **Astrauskas**.

O empresário deve ter em mente, ainda, que a falta de conhecimento e experiência em administrar uma empresa em crise pode dificultar o processo de recuperação. “Administrar a empresa sob condições normais requer um certo elenco de conhecimentos, habilidades e atitudes. Reorganizar uma empresa em crise financeira requer outro completamente diferente. A recuperação da empresa pode fracassar se houver inabilidade dos executivos em compreender esse fato”, afirma **Astrauskas**.